



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 1.830, DE 2026
(Do Sr. Raimundo Santos)

Inscreve o nome de Domingos Antônio Raiol, o Barão de Guajará, no “Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria”.

DESPACHO:
ÀS COMISSÕES DE
CULTURA E
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54, RICD).

APRECIÇÃO:
Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL
Art. 137, caput - RICD



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Raimundo Santos – PSD-PA

PROJETO DE LEI Nº _____, de 2026
(Do Sr. Raimundo Santos)

Inscreve o nome de Domingos Antônio Raiol, o Barão de Guajará, no “Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria”.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica inscrito o nome de Domingos Antônio Raiol, o Barão de Guajará, no “Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria”, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, localizado na Praça dos Três Poderes, em Brasília.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Domingos Antônio Raiol, o “Barão de Guajará”, nascido em 4 de março de 1830 no município de Vigia de Nazaré, no Estado do Pará, é um desses personagens marcantes cuja vida e feitos merecem constar, com todas as honras e para o bem da história, no “Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria”, a iniciativa do governo brasileiro para homenagear e registrar os nomes de figuras célebres que se destacaram em diversas áreas, como ciência, cultura, esporte, educação, saúde, meio ambiente e tecnologia – um compêndio destinado a reconhecer as

Câmara dos Deputados | Anexo III - Gabinete 787 | CEP 70160-900 - Brasília/DF
Tel: (61) 3215-5787/3787 | dep.raimundosantos@camara.leg.br

https://www.wikiwand.com/pt/articles/Bar%C3%A3o_de_Guajar%C3%A1¹

<https://uruatapera.com/domingos-antonio-raiol-o-barao-de-guajara/>²





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Raimundo Santos – PSD-PA

conquistas e contribuições dessas pessoas para o País, inspirando futuras gerações.

Trata-se de uma homenagem justa, devida, um resgate necessário à sua memória pelo indubitável legado que construiu ao longo dos 82 anos de existência e que deveria ser mais conhecido e difundido nas escolas, nos meios acadêmicos e outros segmentos da cultura, educação e política, entre outros – enfim, no seio da sociedade nacional como um autêntico vulto, enaltecido ao longo dos tempos por classes de intelectuais, pesquisadores e instituições de geração de conhecimento.

Atente-se que um dos numerosos registros ao alcance de interessados **(ver mais no final desta proposição)** aponta que:

“Domingos Antônio Raiol tornou-se “o primeiro e único Barão de Guajará, com formação na Faculdade de Direito do Recife, em 1854, tendo sido procurador da Fazenda Nacional no Pará, além de deputado provincial várias vezes e deputado geral na 12ª legislatura, em 1864, pelo Pará, e que em 1900 fundou a Academia Paraense de Letras”.¹

Diz-se que:

“fundou também o Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP), cuja sede atual, em Belém, ‘ocupa a antiga residência de Domingos Antônio Raiol (localizada no Bairro da Cidade Velha, bem ao lado da Assembleia Legislativa do Estado do Pará)’”.¹

De acordo o levantamento, ele foi presidente das províncias de Alagoas, nomeado por carta imperial de 23 de junho de 1882, de 3 de setembro a 11 de dezembro de 1882, do Ceará, de 12 de dezembro de 1882 a 17 de maio de 1883, e de São Paulo, nomeado por carta imperial de 30 de junho de 1883, de 18 de agosto de 1883 a 29 de março de 1884. A outorga do título de “Barão” ocorreu em 3 de março de 1883.

Os dados indicam que, de fato, Domingos Antônio Raiol, foi jurista, político e historiador; intelectual, e que deixou várias obras, destacando-

Câmara dos Deputados | Anexo III - Gabinete 787 | CEP 70160-900 - Brasília/DF

Tel: (61) 3215-5787/3787 | dep.raimundosantos@camara.leg.br

https://www.wikiwand.com/pt/articles/Bar%C3%A3o_de_Guajar%C3%A1¹

<https://uruatapera.com/domingos-antonio-raiol-o-barao-de-guajara/>²





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Raimundo Santos – PSD-PA

se “Motins Políticos ou História dos Principais Acontecimentos Políticos da Província do Pará desde o Ano de 1821 até 1835”.

E mais:

“A obra original, em cinco volumes, foi reeditada pela Universidade Federal do Pará (UFPA) em meados anos de 1970. No prefácio, o historiador Arthur Cezar Ferreira Reis diz que essa é a obra mais importante da historiografia paraense sobre aquele período agitado da província do Grão-Pará, por reunir um portentoso volume de documentos, republicados na íntegra. Raiol dedicou grande atenção à Cabanagem, reportando com profundo realismo, inclusive, o ataque dos cabanos à Vila de Vigia, em julho de 1835, onde mataram todos os vereadores locais — a maioria portugueses, entre eles Pedro Raiol, pai do historiador. Logo no início do Volume 1 da obra reeditada pela UFPA, Domingos Antônio Raiol revela seu espírito de idealista. Disse o Barão:

‘As grandes ideias, uma vez nascidas, apoderam-se dos espíritos, e nada há que possa impedir o alcance de suas conquistas. Os mesmos acontecimentos, que parecem contrariá-las, servem ordinariamente para mais enraizá-las e fazer realçar os seus triunfos. (...)’

‘No mesmo excerto, o Barão revela-se, ao mesmo tempo, um humanista com convicções sobre o rigor das leis e também das exceções:

‘(...) Os cárceres, as prisões, as torturas, todos esses meios preventivos, que lhe costumam opor, são novos recursos para atrair prosélitos e fortalecer crenças; são males, é certo, porém males que enobrecem as vítimas e vigoram as almas nos sofrimentos, mal, enfim, que recordando os erros passados, corrigem o presente, esclarecem e formam o futuro’¹

Domingos Antônio Raiol, filho do sapateiro e depois vereador Pedro Antônio Raiol, faleceu em 27 de outubro de 1912. Sua biografia relata que ele teve os estudos primário e secundário desenvolvidos em Belém, onde foi aluno do antigo “Lyceu Paraense”, estabelecimento de ensino que daria origem ao famoso Colégio Estadual Paes de Carvalho, no centro da capital do Pará, onde diversas personalidades paraenses tiveram bases educacionais para contribuir em diversas áreas profissionais Brasil afora, inclusive tornando-se governadores do próprio Estado.

Câmara dos Deputados | Anexo III - Gabinete 787 | CEP 70160-900 - Brasília/DF

Tel: (61) 3215-5787/3787 | dep.raimundosantos@camara.leg.br

https://www.wikiwand.com/pt/articles/Bar%C3%A3o_de_Guajar%C3%A1¹

<https://uruatapera.com/domingos-antonio-raiol-o-barao-de-guajara/>²





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Raimundo Santos – PSD-PA

Narrativa feita com acuidade em solenidade formal pelo eminente jornalista e escritor paraense Walbert Monteiro, reproduzido no conceituado portal Uruá-Tapera da ilustre jornalista Franssinete Florenzano, também do Estado, diz:

“Em 1849, com 19 anos, [Domingos Antônio Raiol] viajou para Olinda para prosseguir seus estudos superiores. Em 1854 recebeu a graduação como Bacharel em Direito e decidiu viajar para a então Capital do Império brasileiro, o Rio de Janeiro, trabalhando com o Conselheiro e Visconde Bernardo de Sousa Franco por dois anos.

“Seu retorno às plagas paraoaras ocorreu em 1856. Aqui chegando assumiu os cargos de promotor público da Comarca da Capital e procurador fiscal da Fazenda Nacional. Despertada sua vocação política, filiou-se ao Partido Liberal, sendo eleito por várias legislaturas deputado da Assembleia Provincial. Em 1864 foi sufragado como deputado geral, representando o Pará na 12ª legislatura, no que hoje corresponderia à Câmara dos Deputados. Reeleito em 1889, o Parlamento Nacional foi dissolvido com a Proclamação da República.

“No campo político, Domingos Raiol ainda se destacou por ter exercido, nesse período, a presidência das províncias de Alagoas entre 3 de setembro a 11 de dezembro de 1882 (nomeado pela Carta Imperial de 23 de junho de 1882); do Ceará, entre 12 de dezembro de 1882 a 17 de maio de 1883 e, ainda, a de São Paulo, entre 30 de junho de 1883 e 18 de agosto de 1883, nomeado pela Carta Imperial de 30 de junho de 1883.

“No dia 3 de março de 1883 recebeu o título nobiliárquico de Barão de Guajará. Alguns autores afirmam que essa outorga ocorreu quando estava na Província de Alagoas, enquanto outros elegem que a concessão ocorrera na Província de São Paulo [...]

“Contraiu matrimônio com dona Maria Vitória Pereira Chermont, sobrinha do Visconde de Arari, nascida em 6 de janeiro de 1834. De sua união matrimonial nasceram os filhos Pedro Pereira de Chermont Raiol, José Pereira de Chermont Raiol e Amélia Pereira de Chermont Raio, falecida precocemente.

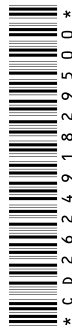
“O tio de Maria Vitória, Antônio Lacerda de Chermont, foi militar e fazendeiro marajoara. Conquistou a patente de Comandante Superior da Guarda Nacional e a presidência da Província do Pará, sendo também o primeiro Barão e Visconde de Arari.

Câmara dos Deputados | Anexo III - Gabinete 787 | CEP 70160-900 - Brasília/DF

Tel: (61) 3215-5787/3787 | dep.raimundosantos@camara.leg.br

https://www.wikiwand.com/pt/articles/Bar%C3%A3o_de_Guajar%C3%A1¹

<https://uruatapera.com/domingos-antonio-raiol-o-barao-de-guajara/>²





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Raimundo Santos – PSD-PA

“Dele provêm a herança do solar em que o casal passou a residir e que atualmente abriga nosso congênere Instituto Histórico e Geográfico do Pará.

“Se a ancestralidade de dona Maria Vitória Chermont era ligada à nobreza, o título de baronesa foi conquistado graças ao filho do sapateiro que, por méritos próprios, recebeu do Imperador D. Pedro II o título de Barão de Guajará.

“A seu respeito, na introdução da série ‘Motins Políticos’, a obra que o consagrou, inicialmente publicada em 5 volumes e, depois, condensados em 3, comenta o não menos notável amazônida Arthur Cezar Ferreira Reis:

Sua trajetória, como servidor da pátria, revestiu-se de características invulgares. Não era apenas o excelente brasileiro que, aqui e ali, chamado a postos de responsabilidade na vida pública de seu país, revelava espírito cívico, consciência de suas obrigações, sendo prático na solução dos problemas que deveria enfrentar como governante, e admirável sensibilidade para com os problemas do espírito. Por isso mesmo, presidente de províncias, escritor, polemista, historiador, parlamentar, conquistou continuados aplausos, de par com as reservas, naturais em que passa pela vida a serviço da pátria.

Na defesa de sua posição e de sua inteligência de acontecimentos, já integrados no passado, soube se afirmar com uma segurança inabalável, defendendo sua maneira de julgar e registrar os sucessos sem os desfigurar e sem se deixar levar pelas primeiras impressões.

“[...] cumpre-me a ousadia de esboçar uma tímida referência à sua produção literária, sem a pretensão de qualquer análise crítica e continuando a valer-me das autênticas expressões literárias que, em passado recente ou remoto, trouxeram luzes sobre o Barão de Guajará enquanto literato.

“É pertinente começar com a observação oportuníssima da [...] prof^a. Maria Anunciada Chaves, que presidiu o Conselho Estadual de Cultura, em palestra proferida na Capital Federal, no dia 8 de abril de 1981, por ocasião da abertura da I Semana Cultural e Artística do Pará, subordinada ao tema “Traços da Cultura Paraense”:

Muitas injustiças têm sido proferidas contra a literatura paraense. A maior delas foi cometida por José Veríssimo, apesar de sua grandeza e da circunstância de ser filho do Pará. Não só silencia sobre a nossa produção literária em sua notável obra ‘História da Literatura

Câmara dos Deputados | Anexo III - Gabinete 787 | CEP 70160-900 - Brasília/DF

Tel: (61) 3215-5787/3787 | dep.raimundosantos@camara.leg.br

https://www.wikiwand.com/pt/articles/Bar%C3%A3o_de_Guajar%C3%A1¹

<https://uruatapera.com/domingos-antonio-raiol-o-barao-de-guajara/>²





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Raimundo Santos – PSD-PA

Brasileira’, como na “Revista Amazônica”, afirma a propósito de estudos e resenhas literárias, que ‘o Pará é impossível figurar’, porquanto a ele ‘a civilização brasileira nada, absolutamente, deve’. Não atentou o erudito e abalizado escritor para o fato de que, pelo menos ele próprio, era uma contribuição do Pará à cultura brasileira.

Muito mais justo foi o amazonense Paulino de Brito, que passou a maior parte de sua vida em Belém, ao declarar: ‘Não somos, literariamente, ricos, mas, da nossa mediania, ou mesmo pobreza, para essa indignidade vergonhosa que nos atribuem, a diferença é grande’.

Já possuímos alguns nomes nas letras, que podemos, com orgulho apresentar à consideração do país e do estrangeiro; e algumas produções literárias que os mais conspícuos poetas da língua, quer antigos, quer modernos, poderiam assinar sem deslute, antes, com glória, para sua reputação.

“E, mais adiante, em referência específica ao nosso fundador, a excepcional mestra da História comenta:

Domingos Antônio Raiol, Barão de Guajará, natural de Vigia, notável historiador, deixou uma obra imperecível – ‘Os Motins Políticos’, em cinco volumes, que abrangem os principais movimentos políticos do Pará entre 1821 e 1835. Esgotado havia muito tempo, esse trabalho extraordinário foi reeditado em boa hora pela Universidade Federal do Pará. Várias obras esparsas de Raiol, entre as quais ‘A Abertura do Amazonas’, ‘Juízo Crítico sobre as Obras de Felipe Patroni’, foram reunidas pelo Conselho Estadual de Cultura, preservando-as, assim, para a posteridade.

“O não menos ilustre e sempre lembrado historiador, jornalista e sociólogo Vicente Sales, expressão maior da nossa cultura, respondendo a um questionário do também jornalista Lúcio Flávio Pinto, anexado ao seu livro “Memorial da Cabanagem”, comenta sobre Domingos Antônio Raiol, ao ser indagado sobre o que assinalaria como marcante na passagem do Império para a República:

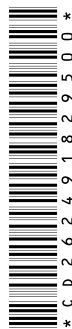
Do período, não tivemos exatamente um pensador político; mas pelo menos o Barão de Guajará, economista e historiador, deu-nos algumas análises expressivas do que ocorria no extremo norte. Alguns trabalhos desse monarquista liberal são referenciais importantes para a compreensão dos problemas locais. Num deles, ‘A Imigração na Província de São Paulo’, publicado esparsamente em ‘O Liberal da Vigia’ a partir de 12 de março de 1889, o Barão tenta

Câmara dos Deputados | Anexo III - Gabinete 787 | CEP 70160-900 - Brasília/DF

Tel: (61) 3215-5787/3787 | dep.raimundosantos@camara.leg.br

https://www.wikiwand.com/pt/articles/Bar%C3%A3o_de_Guajar%C3%A1¹

<https://uruatapera.com/domingos-antonio-raiol-o-barao-de-guajara/>²





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Raimundo Santos – PSD-PA

Apresentação: 14/04/2026 19:14:22.497 - Mesa

PL n.1830/2026

compreender as dificuldades locais do desenvolvimento, comparando a política migratória que se tentava implantar, com a que se implantara em S. Paulo. Naquela altura, S. Paulo já acolhera centenas de milhares de imigrantes europeus e o Barão nota que isso não fora fruto do entusiasmo passageiro; era, pelo contrário, 'o resultado calmo e refletido dos longos anos de experiência, fruto abençoado de estudos, de esforços e de inspirações patrióticas como as sabem ter os paulistas'. Analisa as condições objetivas do Pará, onde faltava tudo, a lavoura estava decadente e a província mal produzia para o consumo próprio.

"O próprio Lúcio Flávio Pinto, sem nenhum favor um dos maiores nomes do jornalismo contemporâneo, faz a sua análise do Barão de Guajará no 'Dossiê 9/Jornal Pessoal', sobre os 180 anos da Cabanagem, com o título 'A Guerra de um Povo':

Na primeira coluna tratei de um dos mais importantes livros escritos por um paraense. Livro que honra não só a cultura do Pará, mas do Brasil. E não ficaria em má posição junto a clássicos da historiografia mundial. É um clássico, que merece o grande título que tem: 'Motins Políticos – ou História dos Principais Acontecimentos Políticos do Pará desde o ano de 1821 até 1835', de Domingos Antônio Raiol, o Barão de Guajará, por obra e graça de D. Pedro II.

Originalmente, a obra saiu em cinco volumes, ao longo de quase um quarto de século, entre 1856 e 1890, com nada menos do que 2.243 páginas. É a maior e mais fecunda fonte de informações sobre a Cabanagem até hoje. Começou a ser publicada quando o final do movimento, com a anistia geral dos cabanos que ainda sobreviviam, não alcançara 20 anos.

Raiol tinha motivos para execrar os cabanos, que em 1835 executaram seu pai, vereador na Vigia, quando o filho estava com apenas cinco anos de idade. Ele se lançou sobre o tema logo que pode, mas seu acerto de contas não foi pessoal, com os assassinos do pai: foi um acerto com a história. Quase todas as informações primárias que circulam pelas análises secundárias feitas desde então se baseiam nos milhares de documentos que ele consultou para compor essa polifonia historiográfica.

"Arthur Cezar Ferreira Reis, que já mencionamos, mesmo achando que Raiol não fora inteiramente feliz em usar a expressão 'Motins Políticos (...)' para designar o movimento cabano, considera que:

Câmara dos Deputados | Anexo III - Gabinete 787 | CEP 70160-900 - Brasília/DF
Tel: (61) 3215-5787/3787 | dep.raimundosantos@camara.leg.br

https://www.wikiwand.com/pt/articles/Bar%C3%A3o_de_Guajar%C3%A1¹

<https://uruatapera.com/domingos-antonio-raiol-o-barao-de-guajara/>²



Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD262491829500>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Raimundo Santos



* C D 2 6 2 4 9 1 8 2 9 5 0 0 *



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Raimundo Santos – PSD-PA

Raiol teve bem a noção do que fazia e das reservas que lhe poderiam ser feitas. Seu esforço como pesquisador foi realmente assombroso. Lidou com o material que pôde ter sob suas vistas. Perdeu muito do que reunia para fixar fatos, nomes, datas e chegar a conclusões. Quem compulsar os textos da obra e for ainda aos documentos que ilustram, há de convencer-se do estupendo trabalhador intelectual, pesquisador admirável que ele se revelou, com a paixão da verdade, da minúcia, da conclusão que pudesse ser estimada na Amazônia entre 1821 e 1840. Ninguém, nesse particular, se lhe avantajou. Não conheço mesmo historiador brasileiro da época que possa comparar-se-lhe na grandiosidade, no volume, na extensão e na pormenorização de um período com a temporalidade do que ele estudou.

“A posição política de Raiol, como deputado liberal, levou muitos dos seus críticos, à época do lançamento do primeiro volume dos “Motins...” a considerarem estar a obra impregnada do credo que professava, entre eles Ferreira Pena.

“Diz Ernesto Cruz que ‘outros juízos críticos surgiram na Côrte e nas Províncias. Sinal de que o trabalho de Raiol havia obtido a repercussão necessária a uma obra de tamanha responsabilidade’ [sic].

“Mais recentemente há o registro de autores que, embora reconhecendo a excelência indiscutível do trabalho de Domingos Antônio Raiol, dele divergem ou fazem reparos.

“Pasquale Di Paolo, por exemplo, em sua obra ‘Cabanagem, a Revolução Popular na Amazônia’, mesmo considerando os ‘Motins...’ como uma obra monumental e indispensável ‘pela riqueza de dados e documentos coletados e acrescidos de comentários pregnos de sensibilidade pela terra que o viu nascer’, considera que há ‘excessivo descritivismo e parcial desorganização cronológica da matéria, sobretudo em momentos históricos significativos’ que dificultam a compreensão do fio condutor do movimento cabano e se transforma em atitude anticabana.

“Também o professor amazonense Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro, na defesa de sua tese de doutorado, busca desconstruir, com uma visão marxista, os diversos discursos sobre a Cabanagem e, a respeito do Barão de Guajará, entre outras análises que o relativizam, é enfático ao afirmar:

Por fim, quando Raiol adjetiva o movimento de ‘motim’ e não, por exemplo, de revolta popular ou revolução, fica patente que ele quer

Câmara dos Deputados | Anexo III - Gabinete 787 | CEP 70160-900 - Brasília/DF
Tel: (61) 3215-5787/3787 | dep.raimundosantos@camara.leg.br

https://www.wikiwand.com/pt/articles/Bar%C3%A3o_de_Guajar%C3%A1¹

<https://uruatapera.com/domingos-antonio-raiol-o-barao-de-guajara/>²





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Raimundo Santos – PSD-PA

atribuir uma valoração específica, claramente minimizada em importância política e social.

“[...] desejo valer-me do mesmo elogio pronunciado pelo grande historiador Ernesto Cruz, [...] para referir-me a outras produções literárias de Domingos Antônio Raiol:

Era admirável a capacidade de produção de Domingos Raiol. Enquanto selecionava o documentário que iria servir de base aos motins, conseguia tempo para coordenar impressões e fixá-las num livro bem aceito pela crítica do seu tempo, apesar das paixões partidárias que dividem os cronistas literários daquela primeira metade do século XIX. ‘Brasil Político’ foi o título do ensaio gizado em torno dos partidos políticos do Império, impresso em Belém, nas oficinas do ‘Diário do Commercio’ sediada na Rua da Paixão, depois chamada Rua Formosa, que é a atual Treze de Maio, nesta cidade.

Veio, a seguir, em 1867, a coleção dos discursos pronunciados no parlamento brasileiro, e onde teve papel de relevo o deputado Tito Franco de Almeida. Esse volume a que Raiol deu o título de ‘Abertura do Amazonas’, foi impresso em Belém, na tipografia do ‘Jornal do Amazonas’, montada à Travessa das Mercês, hoje Frutuoso Guimarães.

Depois da publicação do ‘Motins’, deu-nos Raiol o ‘juízo crítico sobre as obras literárias de Felipe Patroni’. É um trabalho de crítica, conciso e bem fundamentado. Como patriota e estimulador dos homens de sua geração, correto no incentivo cívico aos homens de todas as épocas, para que a pátria se eleve e consagre através da veneração dos seus vultos e fatos históricos, o Barão fundou, com a ajuda de outros patriotas, neste solar, onde tem o Instituto Histórico sua sede definitiva e própria, a sociedade 15 de Agosto, que participava ativamente dos festejos comemorativos da adesão do Pará à Independência do Brasil.

*“Ricardo Borges, na precitada obra ‘Vultos Notáveis do Pará’, indica também o livro ‘História Colonial do Pará’ como integrante do acervo literário do Barão. Mas, Ernesto Cruz a ela se refere como ‘incompleta’, apesar de comentá-la como ‘uma descrição fiel, meticulosa, insofismável do que fôra o núcleo que os portugueses fundaram e iam desenvolvendo na medida das suas possibilidades’”.*²

Diz a história que Domingos Antônio Raiol fundou a Academia Paraense de Letras na data de 3 de maio de 1900 com os notáveis Artur Viana, Acrísio Mota, Enéas Martins, Frederico Rhossard, Guilherme Miranda, Juvenal Tavares,

Câmara dos Deputados | Anexo III - Gabinete 787 | CEP 70160-900 - Brasília/DF
Tel: (61) 3215-5787/3787 | dep.raimundosantos@camara.leg.br

https://www.wikiwand.com/pt/articles/Bar%C3%A3o_de_Guajar%C3%A1¹

<https://uruatapera.com/domingos-antonio-raiol-o-barao-de-guajara/>²





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Raimundo Santos – PSD-PA

João de Deus do Rêgo, Teodoro Rodrigues, Vilhena Alves e os irmãos João e Antônio Marques de Carvalho.

Foram encontrados ainda nos anais da Biblioteca e Arquivo Público do Pará, Tomo I, edição de 1902, que Domingos Raiol foi um dos que mais contribuiu com livros e recursos financeiros para a fundação do órgão.

Diante do exposto, por mérito e pela importância histórica para o Brasil, conto com o apoio dos nobres parlamentares para inscrever o nome de Domingos Antônio Raiol no “Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria”.

Sala das Sessões, em 14 de abril de 2026.

Deputado RAIMUNDO SANTOS
PSD-PA



FIM DO DOCUMENTO